



itaú

# Ação do Sindicato na agência 0109 muda postura da gestão desumana

**O grito que quebrou o silêncio:  
atendendo aos apelos dos  
bancários, Sindicato paralisou  
unidade e pressionou mudanças**

**A** mobilização dos trabalhadores da Agência 0109 do Itaú, no centro de Londrina, marca um divisor de águas na luta contra o assédio moral e pela preservação da saúde mental na nossa base territorial. Após o recebimento de graves denúncias detalhando um ambiente de trabalho degradante, marcado por humilhações públicas, monitoramento punitivo e ameaças constantes, o Sindicato de Londrina realizou a paralisação das atividades na unidade no dia 22 de abril. A ação foi a resposta necessária e urgente de uma categoria que disse "basta" ao adoecimento silencioso.

Como desdobramento imediato da paralisação e das denúncias formalmente apresentadas pela entidade sindical, o banco oficializou naquela data a reestruturação da gestão da unidade, iniciando um novo processo administrativo e organizacional. A medida representa uma resposta às preocupações manifestadas pelos trabalhadores e reforça a importância da mobilização coletiva na defesa de condições dignas de trabalho.

Durante meses, segundo relatos encaminhados ao Sindicato, a rotina dos empregados daquela agência passou a ser marcada por intensa pressão por resultados, cobranças excessivas e práticas que teriam contribuído para um ambiente de insegurança e sofrimento psíquico. Os relatos apontam para situações de esgotamento físico e emocional, crises de ansiedade e outros impactos na saúde mental dos trabalhadores. Este episódio deixa uma lição importante para



Principal agência do Itaú na base de Londrina foi paralisada no dia 22/04, pelo fim da gestão de terror

toda a categoria: romper o silêncio e buscar apoio sindical são passos fundamentais para o enfrentamento de situações que possam configurar violência organizacional ou assédio moral. A atuação da entidade somente é possível quando os trabalhadores confiam no Sindicato e relatam as situações vivenciadas no ambiente de trabalho.

Os diversos relatos recebidos pelo Sindicato, acompanhados de elementos de convicção apresentados pelos trabalhadores, permitiram demonstrar que os fatos narrados ultrapassavam a esfera de meros conflitos interpessoais, indicando a necessidade de intervenção sindical e de apuração institucional por parte da empresa.

Relatos apresentados à entidade afirmam que, em uma das reuniões realizadas na unidade, trabalhadores teriam sido expostos perante a equipe em razão de indicadores de desempenho, inclusive com referências ao uso do banheiro como justificativa para questionamentos sobre produtividade. Tais práticas, caso confirmadas, mostram-se incompatíveis com um ambiente de trabalho

saudável e respeitoso.

O Sindicato reforça que a identidade dos denunciante permanece protegida por absoluto sigilo. A coragem dos trabalhadores que procuram a entidade contribui não apenas para a defesa de direitos individuais, mas também para a construção de um ambiente de trabalho mais digno para toda a categoria.

De acordo com o secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato de Londrina, Leonardo Rentz: "O Sindicato continuará acompanhando de perto a transição da gestão na Agência 0109 e exige que a direção do banco adote providências efetivas de acolhimento e suporte aos trabalhadores afetados. Caso sejam constatadas novas práticas abusivas ou qualquer forma de retaliação aos empregados, a entidade adotará todas as medidas sindicais e jurídicas cabíveis", garante.

A saúde mental não é mercadoria. Se o banco não protege seus empregados, o Sindicato o fará na mesa de negociação, nas ruas ou nos tribunais.

**Denuncie e mobilize-se! O Sindicato é a sua voz.**



Laurito Filho, presidente do Sindicato de Londrina, tomou posse na suplência do Conselho do Plano Previ Futuro



## Diretores e conselheiros eleitos tomam posse na Previ

Integrantes da Chapa 2 – Previ para os Associados, eleitos nas eleições deste ano, tomaram posse no dia 1º de junho, em cerimônia realizada, na sede da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil, localizada no Rio de Janeiro. A votação aconteceu entre os dias 13 e 27 de abril para definir os ocupantes da Diretoria de Planejamento, Diretoria de Administração, para o Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal, Conselho Consultivo do Plano 1 e o Conselho Consultivo Previ Futuro. Também tomaram posse diretores indicados pelo Banco do Brasil, entre os quais o presidente da Previ, Márcio Chimento.

O presidente do Sindicato de Londrina, Laurito Porto de Lira Filho, foi empossado para a suplência do Conselho Consultivo do Plano Previ Futuro. Segundo Laurito, o objetivo dos gestores e conselheiros eleitos pelos participantes é atuar com responsabilidade e transparência para administrar os cerca de R\$ 276 bilhões de investimentos da Previ. "Vamos trabalhar para cumprir nossos compromissos assumidos perante aos associados, que nos deram seus votos de segurança, sabendo que estamos prontos para zelar pelo patrimônio da Previ e garantir um futuro tranquilo aos participantes da ativa, aposentados e aos pensionistas", afirma.



## Proposta para o Super Caixa não agrada empregados

A direção da Caixa Econômica Federal apresentou, no dia 1º de junho, de forma online, mudanças nas regras do Super Caixa, programa de remuneração variável. Ao invés de avanços, o banco manteve critérios que já vêm sendo duramente criticados pelas entidades representativas dos empregados desde a implantação do programa, tais como os indicadores de CSAT (Pontuação de Satisfação do Cliente) e NS, que podem resultar na exclusão dos empregados às premiações.

Outro ponto que causou insatisfação é a exigência de aceitação de diversos termos de ciência para que se possa acessar o sistema de acompanhamento do desempenho.

Na avaliação do diretor do Sindicato de Londrina e coordenador da CEE (Comissão Executiva dos Empregados da Caixa), Felipe Pacheco, as alterações anunciadas são resultado das pressões feitas contra a direção do banco desde que o programa foi lançado, mas ainda estão longe de resolver os principais problemas do Super Caixa. "Se houve mudanças, elas aconteceram porque os empregados se mobilizaram, denunciaram as injustiças do programa e cobraram a Caixa de forma permanente. Mas a principal crítica continua válida. O banco manteve critérios que podem excluir trabalhadores, mesmo quando eles contribuem efetivamente para os resultados da unidade. O reconhecimento não pode depender de indicadores que muitas vezes fogem ao controle do empregado", afirma.

### Falta de diálogo

Felipe critica também a apresentação das mudanças no final do semestre, o que dificulta o acompanhamento dos resultados e compromete a transparência que se espera de um programa dessa relevância. "Estaremos monitorando a implementação das novas regras e cobrando avanços para garantir maior transparência, previsibilidade e justiça no Super Caixa, quesitos estes esperados por todos e todas quando se trata de qualquer política de remuneração variável", observa o coordenador da CEE.



Leia estas e mais informações no endereço [www.vidabancaria.com.br](http://www.vidabancaria.com.br)

## CEBB cobra soluções para custeio da Cassi

Representantes dos funcionários e das funcionárias do Banco do Brasil se reuniram com a direção do banco, no dia 3 de junho, em Brasília, para discutir alternativas para garantir a sustentabilidade da Caixa de Assistência e avançar na construção de um modelo de financiamento capaz de atender às demandas dos associados. O banco propôs aprofundar o debate técnico sobre cenários elaborados a partir de uma proposta de modelo híbrido de custeio, sob o argumento de que existiriam divergências em relação ao formato apresentado.

Essa proposta causou surpresa nas representações dos trabalhadores, que esperavam respostas em relação às críticas e os apontamentos feitos na reunião anterior sem que as mesmas estivessem vinculadas exclusivamente à remuneração dos funcionários.

A CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do BB) insistiu para que o banco traga para o debate temas que seguem sem

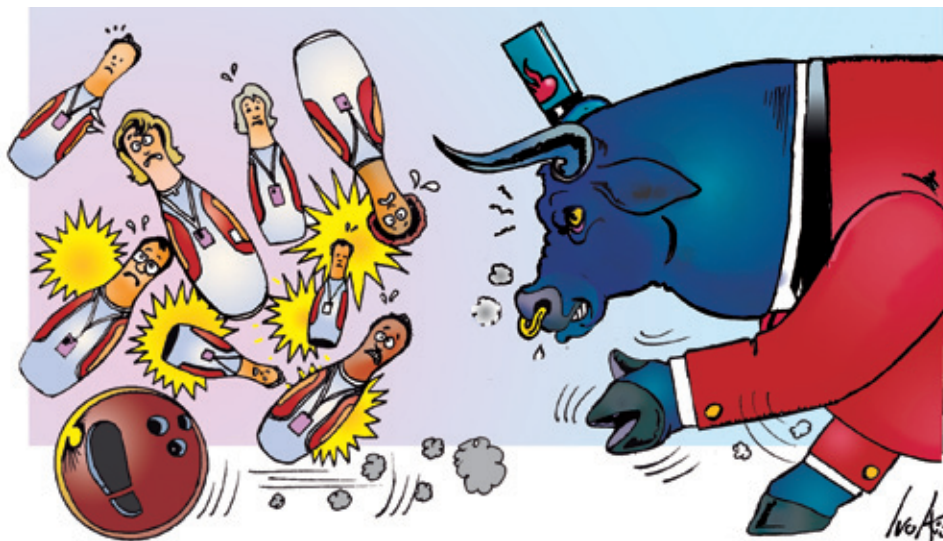
definição, como, por exemplo, o custeio da assistência à saúde no período pós-laboral dos funcionários admitidos após 2018 e o direito definitivo de filiação à Cassi para os colegas egressos de bancos incorporados.

### Aprovado Relatório Anual

Com 77,3% dos votos válidos, foi aprovado o Relatório 2025 da Cassi (Caixa de Assistência dos funcionários do Banco do Brasil). A votação ocorreu entre os dias 14 e 25 de maio, com a participação de 32.014 associados e associadas.

O documento apresentou os números referentes ao exercício financeiro de 2025, demonstrando os gastos e os recursos utilizados na prestação da assistência médica e nas campanhas de prevenção à saúde do Corpo de Associados.

A nova diretora de Saúde, Rede de Atendimento e Risco Populacional da Cassi, Luciana Bagno, tomou posse no dia 1º de junho, juntamente com os conselheiros deliberativos e fiscais eleitos este ano.



## Banco lança nova onda de demissões de funcionários

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) enviou ofício, no dia 3 de junho, ao Santander, cobrando a suspensão imediata do processo de demissões em massa deflagrado no dia anterior. Mais uma vez, sem diálogo algum com o movimento sindical, o banco efetuou o desligamento de diversos funcionários que exerciam o cargo de Especialista de Atendimento.

"Essa onda de demissões em massa é um desrespeito ao Acordo Coletivo de Trabalho, o qual estabelece negociação previa com os Sindicatos toda vez que houver alguma medida que impacte diretamente em questões ligadas aos

bancários da instituição financeira", aponta o presidente do Sindicato de Cornélio Procópio, Johni Oliveira Müller.

Segundo Johni, esse desligamento em massa também fere entendimento consolidado pelo STF (Supremo Tribunal Federal), que reconhece a necessidade de participação das entidades representativas dos trabalhadores em processos de dispensa coletiva. "Aguardamos respostas do banco sobre esse desrespeito aos trabalhadores e trabalhadoras brasileiros".

**Saiba Mais**

Leia estas e mais informações no endereço [www.vidabancaria.com.br](http://www.vidabancaria.com.br)



## COE garante avanços para as gestantes no Supera

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) conquistou avanços para as bancárias gestantes durante as negociações com o Bradesco para renovar o PPR (Programa de Participação nos Resultados) Supera para 2026. O banco acatou a reivindicação do movimento sindical e garantiu que as gestantes elegíveis receberão o Supera, corrigindo uma antiga distorção do programa. A partir de agora o banco vai considerar a produção realizada imediatamente antes da Licença-maternidade.

O objetivo da representação dos funcionários e funcionárias do banco, segundo o diretor do Sindicato de Londrina e integrante da COE, Valdecir Cenali, é melhorar as regras para assegurar justiça nos critérios de pagamento do programa. "Na última reunião conseguimos avançar em relação às gestantes e pretendemos negociar com o banco outras mudanças no Supera para atender as demais solicitações que estamos recebendo dos bancários e das bancárias. Nossa atuação procura fazer com que o programa realmente valorize a produção de cada um", finaliza Valdecir.



## COE denuncia aumento das metas

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Mercantil está criticando o aumento das pressões e a imposição de metas abusivas aos funcionários, bem como o lançamento de campanhas de premiação sem dialogar as regras com o movimento sindical.

Diante disso, a COE exige que o Mercantil reveja imediatamente as metas e simplifique os programas de premiação.

A combinação de metas ainda mais elevadas com novos critérios de elegibilidade aos programas de remuneração variável tornou o alcance dos resultados cada vez mais difícil para os bancários e as bancárias. Isso também compromete a saúde mental das equipes provocando aumento dos casos de afastamentos dos trabalhadores", avalia a diretora do Sindicato de Londrina, Danielle Ruza.

## Vote **NÃO** para a reforma do estatuto da Cabesp

Entidades representantes do Santander/Banespa orientam a rejeição da proposta de reforma estatutária da Cabesp, a Caixa Beneficente, responsável pela assistência médica do pessoal da ativa, aposentados e pensionistas. Esse vai ser o principal ponto de pauta da AGE (Assembleia Geral Extraordinária), que será realizada no dia 19 de julho, de forma híbrida.

De acordo com o diretor do Sindicato de Apucarana, Agnaldo Gonçalves, essa proposta vai além da necessidade de adequação do Estatuto da entidade às normas da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar). "Corremos o risco de ver caírem por terra direitos

históricos dos associados da Cabesp, como, por exemplo, a gestão democrática conquistada pelos banespianos ao longo de 60 anos, que garante a eleição de representantes para a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal, além do importante papel da Assembleia Geral, como instância máxima de deliberação", aponta.

Agnaldo lembra que está em jogo nesta AGE a assistência médica a cerca de 47 mil vidas atendidas pela Cabesp, o que requer a participação do maior número de associados e associadas nesta importante Assembleia dos funcionários do Santander/Banespa. "Participe da AGE e vote NÃO a essa proposta de reforma estatutária", ressalta.

## ADOCER NÃO FAZ PARTE DO TRABALHO

# Use a nova NR-1 contra o assédio e denuncie!

Com explosão de afastamentos por Burnout e transtornos mentais, o cumprimento rigoroso do PGR (Programa de Gerenciamento de Riscos) da NR1 e a ação coletiva por meio de denúncias tornam-se ferramentas cruciais de sobrevivência e dignidade para a categoria bancária.

A rotina nas agências bancárias brasileiras atingiu um limite insustentável. A engrenagem de metas inatingíveis, a sobrecarga decorrente do corte contínuo de vagas e o assédio moral institucionalizado estão empurrando a categoria diretamente para o esgotamento físico e mental. Essa dura realidade das agências reflete uma crise de proporções nacionais: dados do Ministério da Previdência Social revelam que os afastamentos por problemas de saúde mental bateram um recorde histórico no país, registrando 546.254 concessões de benefícios em 2025 — um salto alarmante de 15,6% na comparação com 2024.

Frente a essa crise epidemiológica, a modernização da NR-1 (Norma Regulamentadora nº 1), do Ministério do Trabalho e Emprego, surge como um escudo de proteção urgente.

## A saúde mental agora é Lei: o que muda com o PGR?

Com a consolidação do PGR (Programa de Gerenciamento de Riscos) exigido pela NR-1, as instituições financeiras são obrigadas por Lei a ir além da segurança física tradicional. O gerenciamento de riscos agora deve contemplar, obrigatoriamente, os riscos psicossociais.

Na prática, os principais fatores de adoecimento do setor bancário devem constar na matriz de riscos das empresas:

- Cobranças abusivas de metas e exposição em rankings públicos de performance;
- Jornadas de trabalho exaustivas (sobrecarga crônica);
- Ambientes propícios ao assédio moral e sexual.

A Lei exige que os bancos tenham uma conduta proativa: identificar os gatilhos psicossociais no ambiente coletivo de trabalho e aplicar medidas preventivas imediatas, sob pena de multas severas e processos judiciais.



"A saúde mental não é secundária, ela é a base da nossa vida. Sentir-se esgotado não é sinal de fraqueza individual, mas sim um sinal claro de que o ambiente corporativo adoeceu", alerta Eunice Miyamoto, secretária de Saúde do Sindicato de Londrina. Segundo Eunice, "é fundamental que o bancário e a bancária busquem apoio médico especializado aos primeiros sintomas de desgaste. Se houver a prescrição médica de afastamento, ela deve ser acatada sem culpa ou medo, porque sua vida vale muito mais que as metas deles. Orientamos também que o trabalhador procure a Secretaria de Saúde do Sindicato para receber as orientações necessárias e realizarmos a abertura da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), garantindo a proteção dos seus direitos", completa Eunice.

## Romper o silêncio: como agir e se defender?

Para que as novas regras não virem apenas "letra morta" guardada nas gavetas do RH dos bancos, a participação ativa de cada bancário é indispensável. O silêncio protege quem assedia e adoce quem trabalha.

Se você está sofrendo assédio na sua

agência, recebendo cobranças humilhantes ou apresentando sintomas de estresse extremo e Burnout, saiba como agir:

**1. Denuncie nos nossos Canais:** registre sua denúncia de forma rápida e segura através do canal disponível no site do Vida Bancária <https://www.vidabancaria.com.br/denuncias>, pessoalmente com os nossos diretores ou diretamente na sede do Sindicato de Londrina. O processo é totalmente seguro, sigiloso e anônimo.

**2. Fiscalização Coletiva:** a partir do seu relato, cobramos a direção do banco para a correção imediata das condutas abusivas na unidade indicada.

**3. Secretaria de Saúde e CAT:** o Sindicato, por meio de sua Secretaria de Saúde, presta atendimento e encaminha para assessoria jurídica especializada quando necessário, prestando o suporte técnico essencial para acolhimento, orientação e a emissão e acompanhamento da CAT em casos de afastamento médico.

Não enfrente a pressão e o assédio sozinho. Cuidar da sua saúde mental é um direito garantido por Lei. **A sua vida vale mais que qualquer meta. Denuncie!!**

EXPEDIENTE

VIDA BANCARIA

CONTRAF

CUT

FETEC



Distribuição gratuita. Permitida a reprodução; favor citar a fonte. Contato: Av. Rio de Janeiro, 854 - Londrina - PR. CEP: 86010-150. Fone: (43) 3372-8787. Diretores responsáveis: Danielle Ruza (Londrina: 3372-8787-seeblid@sercomtel.com.br), Agnaldo Gonçalves (Apucarana: 3422-5533-seeapucarana@gmail.com), Alex Almeida (Arapoti: 3557-1516-seebarapoti@gmail.com) e Johni Oliveira Müller (Cornélio: 3524-2120-seebcornelio@bancarioscornelio.com.br).

Jornalista editor-responsável: Armando Duarte Jr. (2.495/PR). Revisão: Danielle Ruza e Josué Rodrigues. Impressão: Grafipress. Tiragem: 3.080 exemplares.

